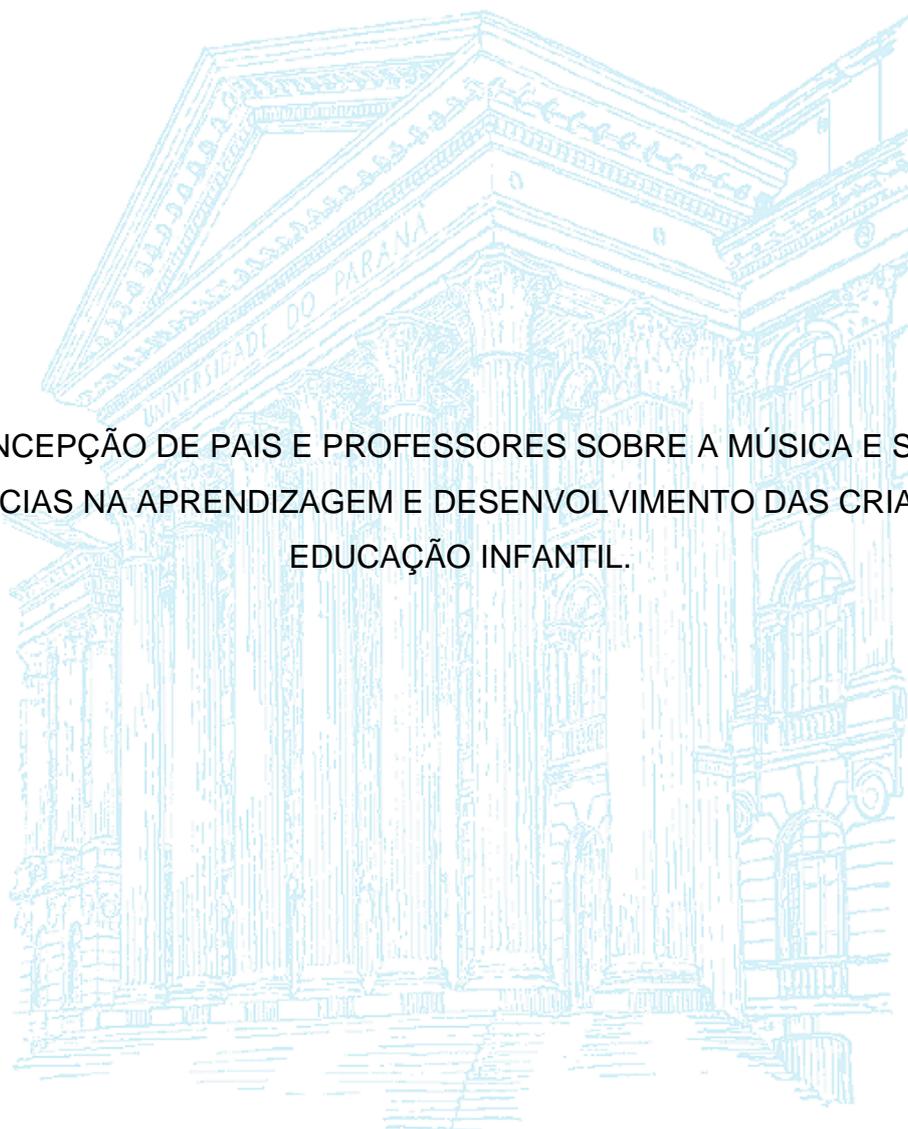


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LAÍS PIEDADE TANYERI
VERIDIANA DE ARAÚJO GREBOGE

CONCEPÇÃO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE A MÚSICA E SUAS
INFLUÊNCIAS NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL.



CURITIBA

2016

LAÍS PIEDADE TANYERI
VERIDIANA DE ARAÚJO GREBOGE

CONCEPÇÃO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE A MÚSICA E SUAS
INFLUÊNCIAS NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia, Setor de Educação,
Universidade Federal do Paraná.

Prof. Dr. Guilherme Gabriel Ballande Romanelli

CURITIBA
2016

***Dedicamos este trabalho a Deus,
aos nossos pais, irmãos, amigos e
companheiros.***

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus, pois ele que nos concedeu saúde e disposição para que conseguirmos realizar e concluir este trabalho.

Aos nossos pais e irmãos por nos entender em dias difíceis e nos apoiar nesse momento de concentração.

Aos nossos amigos e colegas de graduação que nos incentivaram e nos deram apoio nesta longa trajetória de cinco anos.

Ao nosso professor orientador, que nos apoiou e nos ajudou a dar vida a este trabalho.

Aos nossos companheiros que estavam conosco em momentos de desespero, aguentando nossas crises de stress, mas permanecendo firme ao nosso lado, sempre nos dando apoio e uma palavra amiga.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho com créditos especiais aos que responderam e participaram da nossa pesquisa.

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento a sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, auto-disciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Bréscia (2003)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar um levantamento sobre a concepção de pais e professores em relação à música e suas influências na aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Construimos uma breve análise sobre como a musicalização vem ganhando destaque nos processos educativos e com que frequência vem sendo utilizada pelos professores em suas práticas. Destacamos a valorização e a importância da presença da musicalização para a construção do saber e que também pode ser trabalhada nas diversas áreas do conhecimento e não apenas como uma disciplina isolada. Foi realizada uma abordagem teórica de como a música auxilia no desenvolvimento humano e quais desafios os professores da Educação Infantil têm que enfrentar para conseguir atingir seus objetivos. O resultado obtido através da pesquisa revela como a formação dos professores é falha no que se refere ao uso da música no desenvolvimento da criança, desvalorizando um importante recurso educativo para a Educação Infantil. Os cursos de graduação estão frequentemente despreparados para formar docentes capazes de dominar a linguagem musical que os permitem utilizar nos processos educacionais tornando a aprendizagem um momento mais lúdico, que acaba despertando a criatividade e o interesse do educando.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Desenvolvimento. Criança.

ABSTRACT

This work aims to demonstrate a survey on the ideas of parents and teachers regarding music and its influence on the learning and development of children in early childhood education. We built a brief analysis of how musicalization is gaining prominence in the educational processes and how often has been used by teachers in their practice. We emphasize the value and importance of the presence of music education to the construction of specific knowledge and it also in other areas of knowledge. A theoretical approach to how music helps in human development and what challenges teachers of early childhood education have to face in order to accomplish their goals was accomplished. The results obtained through research reveals how the training of teachers fails when it is a matter of music education related to child development, devaluing an excellent educational resource for Early Childhood Education. The undergraduate programs are unprepared to train teachers able to master the musical language to use in educational processes making learning in a playful way, awakening the creativity and the student's interest.

Keywords: Music. Child Education. Development. Child.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 – CONCEPÇÃO DE MÚSICA	33
GRÁFICO 2 – RECORDAÇÃO DA MÚSICA NA INFÂNCIA.....	34
GRÁFICO 3 – INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	35
GRÁFICO 4 – PRÁTICAS MUSICAIS.....	35
GRÁFICO 5 – FREQUÊNCIA DE PRÁTICAS MUSICAIS.....	36
GRÁFICO 6 – DIFICULDADES NO TRABALHO COM MÚSICA.....	37
GRÁFICO 7 – INTERESSE DAS CRIANÇAS	37
GRÁFICO 8 – INSTRUMENTOS DISPONÍVEIS EM SALA	38
GRÁFICO 9 – FORMAÇÃO PARA TRABALHO COM MÚSICA	39
GRÁFICO 10 – MÚSICA NO CURRÍCULO.....	39
GRÁFICO 11 – CONCEPÇÃO DE MÚSICA	40
GRÁFICO 12 – RECORDAÇÃO DA MÚSICA NA INFÂNCIA.....	41
GRÁFICO 13 – INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL ...	41
GRÁFICO 14 – PRÁTICAS MUSICAIS.....	42
GRÁFICO 15 – INSTRUMENTOS MUSICAIS.....	43
GRÁFICO 16 – INTERESSE DAS CRIANÇAS	43
GRÁFICO 17 – ACESSO À INSTRUMENTOS MUSICAIS.....	44
GRÁFICO 18 – MÚSICA NO CURRÍCULO.....	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	O ESPAÇO DA MÚSICA NO COTIDIANO DA CRIANÇA.....	15
2.1	A música como construção do conhecimento	17
2.2	A música como contribuição nas diversas areas	22
3	A MÚSICA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....	27
4	METODOLOGIA	31
4.1	Sujeitos da pesquisa.....	31
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	33
5.1	Questionário dos docentes	33
5.2	Questionário dos pais	40
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	51
	REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	52
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES.....	53
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DOS PAIS.....	55

¹ INTRODUÇÃO

A música se faz presente em todas as culturas do mundo, e provavelmente por essa razão, surge o motivo pelo qual está inserida no contexto escolar, tendo grande importância na Educação Infantil.

A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/94) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1988; 1996; 1998) são documentos oficiais que nos permitem desvendar o papel da música nas práticas pedagógicas. Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil:

Um expoente a ser analisado dentro da linguagem musical é a falta de ações pedagógicas que atendam as reais necessidades do educando. Apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido a propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como um algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas de conhecimento, quando poderia atender a um propósito interdisciplinar. (BRASIL, 1998, p. 47).

Muitos profissionais acabam tratando o uso da linguagem musical de maneira reducionista, utilizando essa linguagem apenas em atividades de apoio na rotina das crianças, não explorando os recursos necessários para o melhor aproveitamento desta arte. Isso ocorre pela falta de conhecimento sobre essa influência e sua importância e pela dificuldade de inserir e relacionar a música nas práticas educativas.

A música é um importante instrumento para o processo de ensino e aprendizagem das crianças que frequentam a escola, inclusive na fase da Educação Infantil. Ela desempenha um papel significativo nos espaços escolares, pois auxilia no desenvolvimento geral do indivíduo.

Desde antes do nascimento os sons já podem ser percebidos pelos bebês na barriga da mãe, o que faz que o bebê tenha seu primeiro contato com a linguagem musical ainda no ambiente intra-uterino (Bréscia, 2011). No decorrer da infância, a música continua sendo um instrumento fundamental, pois ela faz com que as crianças aprendam a utilizar as expressões, além de estimular o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional, social, além de proporcionar ludicidade nos momentos das atividades diárias.

Ao decorrer deste estudo pretende-se analisar a concepção de pais e professores sobre a importância da musicalização nos espaços escolares de ensino na Educação Infantil.

Para Clélia Brandão (2012), representante do Conselho Nacional de Educação, “a música compõe um conjunto de conhecimentos importantíssimo para a formação humana”. Segundo a conselheira, a música além de ajudar no desenvolvimento da sensibilidade, agrega e motiva o aprendizado, além de ser um veículo cultural.

Esta monografia tem por objetivo de estudo as concepções sobre a importância da música no cotidiano escolar da Educação Infantil, além de analisar as considerações feitas por pais e professores acerca da importância da educação musical, no desenvolvimento humano. Desta forma o objetivo geral é conhecer o processo de implementação da música nas escolas e como se dá o desenvolvimento, além de reconhecer a sua importância no desenvolvimento de crianças que frequentam a Educação Infantil. Para tanto, os objetivos específicos são investigar e conhecer as concepções de pais e professores sobre a música e suas influências na aprendizagem;

Identificar a formação musical específica de professores da Educação Infantil com relação à musicalização e as maiores dificuldades encontradas em seu trabalho quando desenvolvido com as crianças;

Observar a frequência em que música é utilizada no cotidiano das crianças seja na escola, seja em casa;

Perceber relações existentes do contato da música entre a criança e sua família.

Esta monografia se justifica pela necessidade de conhecer com mais profundidade o espaço ocupado pela música no contexto da Educação Infantil.

A escolha do tema se deu através da observação realizada ao longo do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e de nossos estágios obrigatórios e não obrigatórios. Percebemos que a música é um fator de grande importância no aprendizado da criança, pois através dela esse aprendizado se dá de forma lúdica. Quando a música está inserida em alguma atividade, as crianças, além de demonstrarem maior interesse em realizá-las, fixam melhor o que foi ensinado. Isso se dá em todas as etapas de ensino, uma das provas disso são os cursinhos pré-vestibulares que ensinam “manhas” e “macetes”, como fórmulas, através de

músicas, pois além de chamar mais atenção, também se fixam mais tempo na memória do estudante.

Ao longo do nosso curso percebemos que esse tema é pouco abordado, uma vez que aprendemos apenas na disciplina de metodologia de Artes, sendo ela composta por 30 horas, ou seja, sua carga horária é relativamente curta para tanto conteúdo a ser aprendido, além de ser fragmentada entre a área musical e as artes visuais.

Queremos através desse trabalho, mostrar a importância da música no desenvolvimento e aprendizado da criança que frequenta a escola, na etapa da Educação Infantil. Dessa maneira esse trabalho foi elaborado visando a concepção de pais e professores da Educação Infantil, diante do uso da música nos mais diferentes contextos para o desenvolvimento geral da criança, tanto na escola como em casa.

Realizamos um projeto de pesquisa, feito por pais e professores da Educação Infantil, da qual os questionamentos eram feitos com base em sua experiência, com pais e com professores, sobre a presença da música no cotidiano dessa criança. Para os professores também foram feitos questionamentos acerca de sua formação pedagógica.

Esta monografia se divide em 5 capítulos. O capítulo “O espaço da música na Educação Infantil”, discorre sobre a função que a música pode proporcionar na vida do indivíduo desde antes do seu nascimento, utilizada como recurso na aprendizagem da criança que frequenta a Educação Infantil, como forma lúdica.

O capítulo seguinte versa sobre a música na formação do professor e pedagogo, mostrando-lhe como pode ser utilizada em sua prática docente. Essa formação ainda é muito falha devido a carga horária.

No próximo capítulo vão ser apresentados os sujeitos da pesquisa, dos quais pais e professores da Educação Infantil participaram através do preenchimento de um questionário composto por perguntas relacionadas sobre a presença da música no cotidiano da criança.

No capítulo “Apresentação e análise dos resultados”, mostra-se através de gráficos e textos explicativos a concepção dos pais e professores da Educação Infantil sobre a importância da musicalização no desenvolvimento da criança.

Finalmente as considerações finais trazem os resultados obtidos pela pesquisa junto com a fundamentação teórica.

Tivemos como base nossas experiências profissionais e de estudo, baseando-se em duas autoras que tem grande influência nos estudos sobre a importância da música: Vera Lucia Pessagno Bréscia (2003) e Violeta Hemsy Gaínza (1988).

Essas autoras consideram a música um facilitador para a construção do conhecimento e suas influências são importantes para o desenvolvimento da criança em sua infância. Identificamo-nos com essas autoras, pois utilizamos cotidianamente a música em nossas práticas e conseguimos obter resultados gratificantes com o interesse de nossos aprendizes no processo de ensino-aprendizagem.

Na verdade, a música não é apenas entretenimento, deleite, convite ao devaneio. É também fonte de crescimento espiritual, enriquecimento da sensibilidade e fortalecimento do ego, condições fundamentais para a realização plena do ser humano na sua trajetória de vida (BRÉSCIA, 2003. p. 29).

2. O ESPAÇO DA MÚSICA NO COTIDIANO DA CRIANÇA

A palavra música, deriva da “arte das musas”, da mitologia grega. Na Grécia antiga o ensino da música era obrigatório, pois para o povo grego a música era de suma importância (DENISE; LEYDIANE, 2012).

A música é o conjunto de ritmo, melodia e harmonia, que se torna agradável ao ouvido. Ela é uma forma de manifestação artística, que permite a expressão de sentimentos, seja através do canto ou da dança.

Ao longo dos anos a música foi se diversificando na medida em que as mais diferentes culturas humanas floresceram e foram surgindo estilos musicais de vários gêneros. Na mesma perspectiva, ao decorrer da sua história, a música na Educação Infantil vem alcançando diversos propósitos, como comportamentos, atitudes e hábitos, sendo utilizada, por exemplo, nos momentos de lavar as mãos, antes de comer, na hora da higiene, para a memorização de números, letras e conteúdos.

A música proporciona mais ludicidade para as tarefas do dia a dia, seja para o reconhecimento das atividades que vão acontecer, seja para tornar realmente mais funcionais determinadas atividades do cotidiano. A música também é um importante facilitador para a aprendizagem, nas mais diversas áreas do conhecimento. Além de estimular diversas áreas do cérebro como a memória e a concentração. (BRÉSCIA, 2003)

Tendo em vista a importância do ensino da música para o desenvolvimento e aprendizagem, em 2008 foi aprovada a Lei nº 11.769, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica.

A aprovação da Lei foi sem dúvida uma grande conquista para a área de educação musical no País. Todavia, há também grandes desafios que precisam ser enfrentados para que possamos, de fato, ter propostas consistentes de ensino de música nas escolas de educação básica (ABEM, s/d).

Quando sancionada a Lei, muitas discussões ocorreram, pretendendo apontar os prós e os contras dessa obrigatoriedade. A Prof. Dra. Magali Oliveira Kleber, doutora em Educação Musical, professora Adjunta da Universidade Estadual de Londrina e presidente da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), se diz a favor da Lei, pois acredita na valorização de projetos envolvendo as artes, pois

a expressão cultural e artística é insubstituível para o desenvolvimento humano (ABEM, s/d).

Já o Prof. Dr. João Cardoso Palma Filho, doutor em Educação e membro do Conselho Estadual de Educação, professor Titular no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP) acredita que o número de professores capacitados na área musical é muito baixo, uma vez que os professores formados em Artes em sua maioria são voltados para as artes visuais. Ele também afirma que o curso de licenciatura em Música é pouco ofertado nas universidades brasileiras, o que também acaba dificultando a formação de professores especializados em música (ABEM, s/d).

O fato de a música ser incluída no currículo escolar demanda uma análise para saber se os professores estão aptos para ensinar com qualidade, para isso é necessário verificar se essas aulas devem ser aplicadas por um professor específico, com formação na música ou pelo regente de sala. Cabe-nos pensar também se a música deveria ser uma disciplina isolada ou integrada com os diversos eixos aplicados. (BRASIL, 1998)

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998) indica que muitas escolas ainda têm dificuldades em utilizar a linguagem musical como método de construção de conhecimento a criança, e manifesta a discrepância que há entre o trabalho desenvolvido com a musicalização e as demais áreas do conhecimento.

A música exerce forte influência nos seres humanos, uma vez que quando começamos a ouvir uma música, acabamos sempre envolvendo, seja através de movimentos, cantarolando, ou até mesmo fazendo sons no ritmo ou melodia, mostrando que temos certa familiaridade com a música em questão.

Através da experiência de vida e profissional das autoras dessa monografia, quando ouvimos uma determinada música pela primeira vez e gostamos dela, seja por seu ritmo, estilo musical, cantor, banda, melodia ou letra, logo aprendemos fragmentos que nos fazem querer ouvir mais e mais essa mesma música. Muitas vezes essa atração que a música tem, acontece conosco de maneira inconsciente.

Por isso é importante que esteja sempre ao alcance das crianças os mais diversos instrumentos e materiais para que elas por si só e de maneira espontânea possa pegá-los e tente fazer sons, seja utilizando os instrumentos de maneira

convencional ou não, ou simplesmente batendo sucatas produzindo algum tipo de barulho. Dessa maneira a criança pode começar a desenvolver sua identidade musical. É muito importante que as crianças tenham liberdade com os instrumentos, porém é necessário que ao longo do tempo entenda também que a música segue determinado padrão. (WEIGEL, 1998)

É muito comum vermos nos Centros de Educação Infantil, que as músicas apresentadas às crianças são sempre com o repertório nacional e do mundo infantil, mas é de extrema importância a apresentação de diversos gêneros musicais, além de apresentar músicas em outros idiomas e de diferentes épocas, fazendo assim com que as crianças consigam diferenciar e conhecer variados ritmos e línguas, revelando a eles que existe uma diversidade cultural muito ampla. (BRASIL, 2001, p.75)

Quando falamos em apresentar uma diversidade musical, não estamos falando em apresentar qualquer música, uma vez que a mídia já tem grande influência sobre isso e sim não ficar limitado apenas às mesmas músicas. É muito comum vermos crianças cantando e muitas vezes dançando músicas que não são adequadas a idade, por conter palavras ou significados inadequados para crianças. É por isso que os professores precisam organizar, pesquisar, planejar as aulas, tentando então ter grande influência na construção da formação musical daquele indivíduo, lhe apresentando músicas que traduzam a diversidade da cultura humana. Sabe-se que além a mídia a família também tem grande influência nos sons que as crianças escutam, mas cabe aos pais e familiares pensar se realmente é uma música adequada para a criança daquela idade.

2.1 A MÚSICA COMO CONTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Há muitos pesquisadores, filósofos, sociólogos, pedagogos e psicólogos que descrevem, ao longo da história humana, o uso da musicalização no desenvolvimento da humanidade. Um exemplo disso foi na Grécia, onde muitos filósofos teorizaram que o papel da música é um fator importante na formação do homem. Um dos filósofos desse período, Pitágoras de Samos explicou como algumas melodias e acordes musicais despertavam algumas ações nos seres humanos (BRÉSIA, 2003).

De acordo com Brésia, “Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar os padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (2003, p. 31). Os filósofos pré-socráticos consideravam muito importante a música e foi nesse período, pela primeira vez, que a música teve relação com a matemática.

Segundo Brésia (2003) e de acordo com a história antropológica, as músicas eram utilizadas em nascimentos, casamentos, cura de doenças e mortes. Com o desenvolvimento da humanidade a música também passou a ser presente em louvor a líderes, como por exemplo, procissões reais na Suméria e no Egito Antigo.

A música é considerada uma arte devido as suas manifestações na seleção de arranjos e combinação de sons. Também é uma ciência a partir das relações da música com a matemática e a física. (BRÉSCIA, 2003)

Brito (2003) afirma que por meio de combinação de sons e ritmos a música se torna meio de comunicação e identificação da sociedade. Uma de suas funções está na transmissão cultural entre as várias gerações de povos. Conseqüentemente, a música se torna um elemento indispensável para o processo ensino-aprendizagem, isso se dá, pois ela serve como meio de comunicação e transmissão de conhecimentos adquiridos pelas gerações anteriores.

A necessidade de a música fazer parte dos processos educativos na Educação Infantil é destacada por trabalhar a identidade dos educandos, desenvolvendo ações que demonstram seus sentimentos e emoções.

Em todo processo educativo confunde-se dois aspectos necessários e complementares: por um lado à noção de desenvolvimento e crescimento (o conceito atual de educação está intimamente ligado à idéia de desenvolvimento); por outro, a noção de alegria, de prazer, num sentido amplo. [...] Educar-se na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver, tampouco é educar (GAÍNZA, 1988, p. 95).

Constata-se que o contato das crianças com a música se torna um processo essencial para a educação. Se o profissional dessa área, tanto o docente como o pedagogo, tiver competência em suas ações, a música deixa de ser apenas recreação e torna-se um meio de estímulos, desenvolvendo várias formas de se expressar.

Deste modo, a música é um instrumento natural para a construção do conhecimento, pensamentos e emoções, além de proporcionar o sentimento de alegria, tanto para os educandos como para os educadores, afinal, quando um educador consegue transmitir seus conhecimentos, se sente alegre e realizado, além de repensar suas práticas melhorando o que acha que surtiria um melhor resultado e repetindo em atividades ou turmas futuras as metodologias que deram certo.

O trabalho de musicalização deve ser encarado sob dois aspectos: os aspectos intrínsecos à atividade musical, isto é, inerentes à vivência musical: alfabetização musical e estética e domínio cognitivo das estruturas musicais; e os aspectos extrínsecos à atividade musical, isto é, decorrentes de uma vivência musical orientada por profissionais conscientes, de maneira a favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a auto-disciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar a uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (BRÉSIA, 2003, p.15)

A música é um facilitador para o processo de aprendizagem, pois de forma lúdica desperta a criatividade da criança a partir das possibilidades que ela oferece. (SANTOS, 2000)

A parceria entre a música e a educação faz com que o professor desenvolva seu papel de maneira interativa e dinâmica para com o educando. Deste modo, a aprendizagem ocorre de maneira descontraída facilitando a fixação do que foi ensinado.

Desde antes do nascimento as crianças já são expostas aos sons, mesmo quando estão dentro da barriga da mãe já são perceptíveis aos sons, através das conversas ou até canções que são cantadas diretamente para os fetos. Elas sentem as vibrações e são capazes de reconhecer quando recém-nascidas. (GAINZA, 1988) Dessa forma pode-se dizer que mesmo antes do nascimento a criança apresenta uma memória musical.

De acordo com Brito (2013) quando uma criança vem ao mundo, antes mesmo da prática da fala ela já tem a percepção de que quando emitir um determinado som, será atendida em suas necessidades, um exemplo disso é o choro para as mais diversificadas situações, como fome, sono, dor, entre outros.

Outro fato é que as crianças ficam explorando por si só os sons que conseguem realizar, por esse motivo ficam balbuciando, sendo uma maneira da qual

conseguem explorar o trato vocal. Sendo assim quanto mais sons conseguem produzir, mais vão explorando esse recurso, mudando a posição da língua, dos lábios e colocando as mãos ou outros objetos sobre a boca. Também podemos perceber em bebês muito pequenos, são os mais diferentes tipos de choro que conseguem reproduzir, tanto que normalmente a mãe conhece o que o bebê está sentindo pelo modo do choro, sabendo se é de fome, dor, sono ou simples manha. (BRITO, 2003 p. 53)

A música desperta de maneira rápida o interesse das crianças e quanto menor elas são, mas isso é explícito. Percebe-se que quanto menor a faixa etária mais musicais são os brinquedos indicados.

Segundo Teca Alencar de Brito (BRITO, 2003, p.25). professora do Departamento de Música da Universidade de São Paulo, os currículos não devem ser engessados. "Não se pode ensinar Música a partir de uma visão utilitarista. Estamos falando de arte. É preciso explorar as sensibilidades"

Na infância a música é um fator muito importante, pois desperta o lado lúdico da criança aprimorando o conhecimento, o meio social, sua maneira de expressar, raciocinar, interagir, sua coordenação motora, percepção sonora, entre outros. (ABEM, 2016)

O estudo por meio das artes possibilita à criança descobrir linguagens sensitivas do lado criativo do indivíduo, fazendo com que seja capaz de inventar e criar de diversas maneiras o mundo em que está inserido. A criatividade da criança torna-se importante em várias situações. É possível ter um raciocínio mais versátil e ao estar frente aos problemas, conseguindo elaborar várias maneiras de resolver suas próprias dificuldades (BRESCIA, 2003)

A partir do século XX, surgiram alguns métodos formando a escola nova, com autores como: Montessori, Declory e Dalton. Esses pensadores destacaram a educação musical como um importante método para o desenvolvimento educacional, dando ênfase às atividades de criação e expressão. (JOLY, 2003)

A criança, a partir da sua concepção de mundo, cria o seu próprio conhecimento. Em sua formação como ser humano, a criança expressa seus sentimentos e seu desenvolvimento está diretamente associado à música. (HOWARD, 1984)

Há também a participação e análise dos teóricos definindo a música como fator indispensável para a aprendizagem. Gaínza relata que “a linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência” (1988, p. 119). A linguagem musical é muito expressiva e as canções despertam o emocional da criança, fazendo com que ela identifique o seu próprio sentir.

A educação musical deve ser considerada um fator essencial para a construção do conhecimento da criança em relação ao trabalho pedagógico (BRESCIA, 2003)

A importância da linguagem musical para o desenvolvimento na aprendizagem tem fundamentos nas leis e no referencial da Educação Infantil destacando suas características e contribuições.

Gaínza (1988) destaca que as atividades com a música proporcionam objetivos profiláticos, nos seguintes fatores:

- a) FÍSICO: as atividades auxiliam nos alívios de tensões provocadas pela instabilidade emocional.
- b) PSÍQUICO: através de estímulos musicais e sonoros resulta em processos de expressão, comunicação e descarga emocional.
- c) MENTAL: proporciona diversas situações que ajudam a estimular no desenvolvimento de compreensão, organização e de harmonia.

Quando a criança se expressa verbalmente esta representando algo. Mas, quando ela canta faz a representação da sua concepção de mundo. Essa linguagem musical disponibiliza um saber construído de interação afetiva e intelectual da criança.

Na verdade, a música não é apenas entretenimento, deleite, convite ao devaneio. É também, fonte de crescimento espiritual, enriquecimento da sensibilidade e fortalecimento do ego, condições fundamentais para a realização plena do ser humano na sua trajetória de vida (BRÉSCIA, 2003. p. 29).

A musicalização faz parte da construção do conhecimento, que desperta no indivíduo o gosto musical, dando prioridade ao desenvolvimento da criatividade, memória, imaginação, concentração, sensibilidade, atenção, entre outros. Essa arte vem sendo valorizada como fator essencial na história da civilização e também vem sendo um excepcional instrumento de desenvolvimento das competências humana,

tanto o autocontrole de se expressar como autoconhecimento. (BRÉSCIA, 2011, p.86)

Em seu estudo a música como recurso terapêutico, Bréscia (2003) nos mostra que a música tem uma ação direta na personalidade do ser humano e da sociedade. Não podemos vê-la fisicamente, mas podemos senti-la, uma vez que ela tem o poder de acalmar, nutrir, fortalecer, curar, entre outras ações.

A música está presente em todos os lugares, em todos os momentos, na fala das pessoas, nas melodias, ou até em nossas cabeças. Quando se fala no poder que a música tem diretamente sobre os seres humanos e em como ela está presente em nossas vidas, é só pensarmos que elas nos deixam marcas inesquecíveis. (ABEM, 2005) Quando ouve determinada música, você fica triste, ou por ter uma letra ou melodia melancólica, ou ela lhe traz lembranças de algo ou alguém, o mesmo acontece com músicas que lhe deixam alegre, com saudade, choroso, agitado ou calmo.

Pinto (1998) acredita que às vezes ouvimos uma música e não entendemos uma palavra do que ela diz, por ser de outra língua ou até mesmo por não ter a letra tão clara, e mesmo assim, essa mesma música exerce sobre nós, sentimentos, pela melodia, ritmo e até mesmo modo de cantar que ela foi gravada. Também podemos perceber isso com músicas que são apenas instrumentais e não cantadas, ela nos faz ter sensações apenas por seu modo de ser interpretada.

2.2A MÚSICA COMO CONTRIBUIÇÃO NAS DIVERSAS ÁREAS

A linguagem musical se faz presente nas mais diversas culturas do mundo e com frequência vem fazendo parte da educação de crianças e adultos. Ao se trabalhar música com as crianças é despertada o lado lúdico, ensinando de uma maneira descontraída, sem criar ansiedade e tensão. (ABEM, 2012)

A música também serve como recurso para a construção do conhecimento e pode ser trabalhada em todas as áreas do conhecimento. A criança interagindo com a música, desenvolve-se a si mesmo e nela expressar todo o seu sentimento. Essa linguagem é considerada importante para aprendizagem e deve desenvolver da

mesma maneira que a linguagem falada. Devemos mostrá-las as crianças e conversar sobre ela. (SCHERER, 2010)

Dessa maneira, a música colabora de modo disciplinar e significativa no desenvolvimento dos indivíduos.

A música é considerada uma das principais características na construção do conhecimento, se tornando então um importante recurso educativo a ser utilizado na Educação Infantil. (GAINZA, 1988)

Quando a criança canta, está demonstrando sua representação estabelecida através da leitura do mundo. Isso ocorre porque a musicalização proporciona elementos de representação do saber desenvolvidos pela interação cognitiva e afetiva da criança.

Para Brécia (2003, p.81), "[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo".

As crianças ao ingressar na escola já obtêm experiências com a linguagem musical. A interação da criança com o meio ambiente proporciona o conhecimento musical, através de suas aprendizagens que delicadamente se estruturam chegando a uma resposta.

[...] Na atualidade não existem receitas demarcadas ou lineares para educar, em nenhuma área do conhecimento e muito menos na arte. A música como a maior parte das disciplinas, devem ser ensinada por maneiras diretas, abertas, transversais e interdisciplinares, que permitam integrar os diferentes aspectos da pessoa, do mundo, do conhecimento. Porque a música, como costumamos repetir, não pode continuar sendo considerada como uma atividade de caráter meramente estético, pois trata-se de uma experiência multidimensional, um direito humano, que deveria estar ao alcance de todas as pessoas, a partir de seu nascimento, e por toda a vida (GAINZA, 1988, p. 23).

Brito (2003) destaca como é importante as crianças terem contato com instrumentos musicais e objetos que emitam sons, pois isso proporciona eventos sonoros. A utilização desses objetos proporciona situações que será possível agrupar ou separa sons, seriar e classificar.

O trabalho com o som na Educação Infantil tem como objetivo desenvolver a diferenciação auditiva e permitir que a criança consiga se expressar. É fundamental desenvolver algumas atividades como: espirrar, bater palmas, bater os pés, fazer

sons com os mais diferentes materiais para que possam perceber diferenças e semelhanças.

Os sons da natureza também são importantes para o desenvolvimento dos alunos, como: chuva, barulho dos pássaros, vento nas árvores, folhas secas quando pisamos, entre outros. A finalidade da música é formar condições e dar oportunidade de experiência e expressão rítmica. O destaque não está voltado na perfeição das operações musicais e sim na felicidade que proporciona à criança e nos meios de comunicação que acomoda. (WEIGEL, 1988)

As práticas realizadas com instrumentos musicais resultam em um desenvolvimento rítmico, que também propicia outros fatores importantes de aprendizagem. Ao tocar um instrumento, a criança determina um vínculo que inclui de tal maneira a percepção rítmica e auditiva como a expressão de sentimentos e imaginação. Os instrumentos musicais devem ser apresentados espontaneamente para as crianças e seja na escola ou em casa é necessário estar ao alcance delas.

O professor não deve ser muito exigente no momento de avaliação do aluno, é necessário levar em consideração a motivação da criança e se ela se sente segura e tranquila nas suas práticas. (ABEM, 2016)

Para Santos (2005) o aperfeiçoamento da expressão corporal da criança se dá pois ela aprende com suas próprias atitudes e apresenta uma expressão própria, que precisa ser respeitada. A linguagem musical está fortemente vinculada com a linguagem corporal e dessa forma há duas maneiras para trabalhar essas linguagens: as que possuem uma orientação e são mais dirigidas como jogos, rodas de cantigas ou ginásticas e as que possuem expressão de criatividade como a dança, dramatização e pantomima.

Na dramatização as crianças podem expressar qualquer tipo de linguagem como meio de representação. A atividade pode ser livre ou relacionada a qualquer conteúdo trabalhado nas escolas como cultura, família, comunidades, histórias de livros infantis ou até mesmo histórias criadas pela própria criança. (ABEM, 2005)

Atividades relacionadas com os bebês na Educação Infantil, como, por exemplo, acompanhar o ritmo da música com algum instrumento musical, brinquedo ou objeto sonoro podem não ter sentido para os adultos que já estão habituados com os ritmos sonoros, no entanto para os bebês esses objetos proporcionam estímulos, que devem ser explorados em benefício da linguagem musical da criança.

É importante e fundamental colocar a criança em contato com situações de interação com a música. Não é necessário que o bebê expresse seus movimentos no ritmo exato que a música traz, mas é importante que entenda que há um ritmo na música (WEIGEL, 1988).

Antes mesmo de o bebê começar a falar suas primeiras palavras, ele já realiza alguns sons dos quais nos dá a impressão de que estão cantarolando. Também se movimentam quando escutam algumas músicas balançando seus braços, batendo os pés, mexendo a cabeça, iniciando um movimento bilateral. Deste modo conseguem explorar o mundo da música de maneira espontânea e natural. (BRITO, 2003)

De acordo com Brécia (2003) quando um bebê pega um objeto e começa a bater constantemente em algum lugar, procura realizar sons que o chamam atenção, ou até mesmo, quando joga algum objeto no chão espera pelo barulho na hora do impacto. A criança fica encantada com esses sons e os considera algo interessante, por isso faz repetidas vezes.

A música pode ser utilizada, cotidianamente, nos diferentes espaços, utilizando as canções para a socialização da criança, como, músicas que falem o nome dos colegas possibilitando a interação entre eles. Torna se também uma forma de adquirir conhecimento de maneira descontraída e criativa, utilizando a ludicidade. (ABEM, 2005)

O uso da linguagem musical na Educação Infantil faz com que a criança utilize os sons de maneira espontânea, cantando e criando novas músicas.

Em nossa prática docente, utilizamos a música várias vezes ao dia, tanto voltada para atividades, tanto para descontrair e brincar. Ao ver que os alunos dominam a letra da música, modificamos algumas palavras para que percebam que estamos cantando “errado”. É muito interessante a expressão das crianças ao errar a letra e imediatamente corrigem e cantam corretamente a música.

Ao entrar em contato com a música, a criança amplia seus conhecimentos de forma prazerosa. É através dessa linguagem que a criança terá oportunidade de expandir seu vocabulário, descobrindo novas palavras que serão inclusas em seu repertório. Para Santos (2005) além de ajudar na escrita e na oralidade, a música é um fator importantíssimo para sensações e estímulos da criança, colaborando para

sua imaginação, criatividade, sensibilidade, apropriando-se o lado afetivo e cognitivo.

Na Educação Infantil, a música é fundamental para a socialização, despertando interesse, curiosidade e contribuindo para o desenvolvimento mental e psicológico da criança. (ABEM, 2002)

Em casa a música também se faz presente na vida da criança, desde pequena, há interações com seus pais ao cantarem na hora de dormir ou para acalmá-la. Nessa situação a criança conhece o universo ao seu redor, fortalecendo também o relacionamento com sua família. Não podemos deixar de relatar, que a música não está presente apenas com instrumentos musicais, mas o cantar também está envolvido nesse desenvolvimento de afeto. (SCHERER, 2010)

Gáinza (1988) descreve que a música além de contribuir para o processo socializador do educando, é um instrumento facilitador da aprendizagem, desenvolvendo a coordenação motora, a atenção, a memorização, a expressão da concepção de mundo e suas manifestações. A criança se enriquece culturalmente, pois consegue expressar seus sentimentos, emoções e as tradições do meio em que esta inserida.

A música então, se torna necessária para o desenvolvimento da criança. Por ser uma arte, sua presença se torna ainda mais importante na Educação Infantil, pois além de proporcionar às crianças uma aprendizagem lúdica e descontraída, também dá ao educando uma visão global do conhecimento. (WEIGEL, 1988)

Através das brincadeiras a criança cria músicas e desta forma se relaciona com o mundo através de suas descobertas.

Com isso, a música deve estar inserida em todo o processo escolar e pedagógico, sendo considerado um instrumento facilitador no ensino e aprendizagem do educando.

3. A MÚSICA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Em algumas instituições, as atividades de musicalização ainda são pouco valorizadas, sendo que muitas vezes, os professores não têm formação adequada para trabalhar a música com crianças proporcionando qualidade e de maneira envolvente, podemos perceber isso através de nossas experiências profissionais, cursos frequentados e conversas com outros professores.

A educação musical se encontra presente na proposta pedagógica para a Educação Infantil, como elemento curricular obrigatório (BRASIL, 1988; 1996; 1998). A falta de exigência na formação dos professores que atuam neste nível de ensino pode ser algo que não atinja uma Educação de qualidade.

Muitos pais e responsáveis não compreendem o quão importantes podem ser as atividades de musicalização para a formação da criança, ainda que a música tenha se tornado um componente obrigatório no currículo com a Lei nº 11.769, sancionada em agosto de 2008, que nos diz que o ensino de música passa a ser conteúdo obrigatório em todas as escolas públicas e privadas de educação básica, o que engloba Educação Infantil e Ensino Fundamental (BRASIL, 2008).

Desde a promulgação dessa Lei, criou-se um debate acerca de quem deveria ser o responsável pela educação musical nas escolas na etapa da Educação Infantil: o professor específico para o ensino de música ou o professor regente em sala (BRASIL, 2008).

De acordo com a Revista Educar é crescer, da Editora Abril, existem estudos que apontam que o ensino da música deve ser ministrado exclusivamente por professores específicos da área (Licenciado em Música ou Educação Artística com habilitação em música), no entanto outros estudiosos apontam que como a educação musical é algo que está inserido no cotidiano e devem aparecer nos mais diversos contextos, é necessário que o próprio professor regente ministre essas atividades (2013).

Cabe ao professor possibilitar a criança atividades que mostrem diversas concepções musicais, fazendo com que a criança construa sua reflexão e seu conhecimento sobre diversos fenômenos da linguagem musical, como sons e canções.

Quanto mais aprofundado o conhecimento sobre o homem, maior as possibilidades do indivíduo aprender a música, e mais eficiente será o trabalho pedagógico na linguagem musical. Para Martins (1985) educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão progressiva de linguagem musical. Através de experiências e convivências orientadas. Por esse motivo, os professores têm que ter competência e perspicácia para provocar as habilidades e competências da criança para alcançar resultados significativos.

A criança aperfeiçoa suas emoções a partir do seu nascimento e uma das funções da escola é disponibilizar maneiras em que ela consiga desenvolver e observar todos os sentidos harmonicamente. A música é um facilitador para esse desenvolvimento juntamente com ambientes que permite à criança aprender a ouvir o mundo.

Percebe-se pela formação que tivemos que apenas o curso de Pedagogia (em sua maioria) não dá suporte suficiente para que o professor regente saiba como conduzir de maneira adequada atividades com musicalização. A disciplina que aborda o ensino de música é de apenas 30 horas, sendo que é dividida entre a música e as artes visuais.

O que nos deu um suporte um pouco maior foi uma atividade formativa da qual nos deu um embasamento maior sobre como trabalhar a musicalização como professor regente na Educação Infantil, inserindo-nos mais diferentes contextos¹. O receio de muitos professores é o fato de não querer cantar ou não saber tocar algum instrumento musical, no entanto a música vai muito além.

A experiência em educação infantil das autoras dessa monografia permite afirmar que através de sons feitos com as partes do corpo, com os mais diversos materiais, como sucatas, ou instrumentos improvisados há uma gama muito grande de disponibilizarmos músicas e sons na rotina das crianças. Ao passar uma tarde com crianças de uma turma de Educação Infantil, pode-se perceber que ou elas cantam ou fazem diversos tipos de sons, seja batendo os brinquedos ou sucatas, seja cantando, seja gritando, percebe-se que as crianças têm a necessidade de gritar, principalmente em momentos de parque ou que se sentem mais à vontade, como em momentos de brincadeiras.

¹ Atividade realizada na Universidade Federal do Paraná, que nos permitiu troca de experiências, análise de vídeos, construção de instrumentos musicais a partir de materiais alternativos, como sucatas, além de atividades lúdicas que nos permitiram interagir e socializar, mostrando como podemos trabalhar com as crianças.

A gargalhada que muitas vezes é foçada, também mostra a importância do som para elas, pode se perceber isso, pois a criança força esse tipo de risada, as vezes sem motivo nenhum. Cabe ao professor saber explorar essas formas de emitir sons, que é tão natural para as crianças, transformando isso em algo ainda mais significativo.

É necessário que o professor proporcione à criança, experiências com ritmos, timbres musicais e melodias para estimular sua interação com o meio sonoro e social em que vive. A intenção é desenvolver um ambiente que proporcione oportunidades de vivenciar as formas musicais, possibilitando o conhecimento de si mesmo e do outro, além da compreensão da linguagem musical. Essa linguagem, além de proporcionar interação social, com seus colegas e professores, auxilia no seu processo educativo. Diante disso, aumenta a possibilidade de novas experiências cognitivas da criança induzindo-a a refletir, fazer trocas de informação e experimentar de maneira lúdica o uso da musicalização no seu dia-a-dia.

Muitas vezes as professoras pedem para que as crianças parem de gritar, ou pedem para que parem de bater os objetos, isso faz com que a criança acabe se reprimindo de certa forma, pois para ela esse som produzido é um tipo de música e não a atrapalha ou desconcentra, no entanto para os adultos isso acaba se tornando algo que por muitas vezes incomoda. Isso ocorre, por que de certa forma, o adulto tem uma cultura musical que já atende a certo tipo de música e tem dificuldade de ouvir músicas ou sons diferentes, mas para que cada criança crie sua cultura musical, é necessário que ela tenha suas próprias experiências, incluindo as mais diversificadas maneiras de produzir sons.

O professor não precisa ter formação musical ou ser um especialista, apenas utilizar aquilo que as crianças sozinhas exploram de maneira espontânea. Por exemplo, montar bandas com sucatas, ou ter momentos no cotidiano do qual a música pode ser inserida, seja para fazer a chamada, seja para guardar os materiais ou brinquedos, seja para aprender algo novo, ou apenas realizar uma roda e cantar músicas. Entretanto, é evidente que, mesmo sem ser especialista, o professor deve partir de suas próprias experiências com a música e buscar formações específicas para a linguagem musical ao longo da Universidade e durante seu trabalho docente.

Percebe-se que muitas vezes, pela falta de formação adequada do professor, ele acaba sempre inserindo em suas atividades apenas músicas do seu

repertório musical limitado. Porém as crianças precisam ir além do que já conhecem e entendemos que o professor poderia fazer essa mediação e apresentar músicas de qualidade e apropriadas para as crianças, que não pertencem ao universo infantil, incluindo obras do passado e de outras culturas. As atividades trabalhadas na Educação Infantil devem ser estimuladoras, facilitando o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e emocional da criança (BRECIA, 2003).

Uma experiência que nos chamou muita atenção na universidade e que mostrou toda capacitação do professor da disciplina de Metodologia do Ensino das Artes foi uma situação em que havia uma aluna surda na sala e ao entrar tocando violino, os alunos questionaram como ficaria essa situação para essa aluna, o professor se mostrou muito disposto diante da situação e pediu para que a aluna colocasse a mão na parte de trás do violino, a aluna sentiu as vibrações e ficou emocionada. Isso nos mostrou que a música pode ser sentida por todos, sem exceção.

A música deve ser entendida como processo contínuo de construção para os indivíduos, que envolve o perceber, imitar, sentir, criar e refletir. Através da música que as crianças podem começar a ter o pensamento crítico, pensamento esse, que pode ser possibilitado pelo professor, através dos diversos modos de se trabalhar com a música, dentre eles, o fato de pensar nas letras, apresentar melodias e fazer com que as crianças percebam que com a mesma melodia podem-se encaixar diversas letras. Cabe ao professor pesquisar e trazer os materiais para que a atividade aconteça, pois através da experiência profissional das autoras desse trabalho, pode-se afirmar que só através de experiências e pesquisas podem tornar esses momentos mais significativos para as crianças.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter qualitativo e segue algumas formas de levantamentos de dados. A pesquisa bibliográfica se concentrou em trabalhos sobre a importância da música no desenvolvimento do ser humano, levando em conta a fase da infância, focando então crianças que frequentam a escola ou centros de Educação Infantil.

Após fazer análise teórica desenvolvemos um estudo de levantamento com professores atuantes na Educação Infantil e com pais que tem seus filhos matriculados nessa modalidade de ensino. Por meio de um questionário, realizamos perguntas relacionadas à música e como se faz presente na vida desses indivíduos.

A pesquisa de campo nos possibilita conhecer e compreender as diferenças entre as pessoas.

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso de conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação de resultados. (GIL, 2002. p.17)

Por fim, desenvolvemos uma análise sobre o que as autoras nos mostraram através de suas teorias e aprofundamentos relacionando-as com as respostas que obtivemos nos questionários.

4.1 SUJEITOS DA PESQUISA

Os questionários têm por objetivo de conhecer a concepção dos pais e professores da Educação Infantil acerca da importância da música no desenvolvimento da criança e como eles são responsáveis e agem direta e ou indiretamente para que esse desenvolvimento seja completo. Os professores são de diferentes idades e não trabalham todos na mesma instituição de ensino. A mesma situação se encaixa com os pais, pois nem todas as crianças estão matriculadas na mesma escola.

Preservamos o anonimato dos nossos respondentes pois essa pesquisa não tinha o intuito de expor particularidades dos sujeitos da pesquisa, mas sim verificar o que há em comum e oposto entre suas opiniões. Fizemos dois tipos de questionários

um para pais e outro para professores, com perguntas discursivas sobre música e como ela está presente na vida das crianças. O que difere os dois questionários é que no de professores há 2 perguntas a mais questionando especificamente sobre sua formação do trabalho docente, totalizando então 10 questões.

A princípio gostaríamos de realizar a análise de 20 questionários de professores que atuam na Educação Infantil, de diversas idades e experiências profissionais e de 20 pais que tem seus filhos matriculados na Educação Infantil.

Para os dois casos, entregamos um número maior de questionários que o pretendido (aproximadamente 40 questionários para professores e 35 para pais), em escolas privadas e escolas públicas.

Os modelos utilizados de questionários estão nos apêndices dessa monografia.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Analisamos no total 38 questionários, sendo 15 de pais e 19 de professores.

5.1 QUESTIONÁRIO DOS DOCENTES

A primeira pergunta tratava sobre o que se entende por música. Obtivemos os resultados apresentados no Gráfico 1. Muitas pessoas ao nos entregar os questionários diziam que essa era a pergunta mais difícil de responder, que nunca tinham pensando na definição de música.

Apareceram também muitas respostas que falavam sobre como a música pode nos transmitir sentimentos, emoções e lembranças. No entanto 57,9% dos respondentes definem música como uma combinação de sons, como ritmo, melodia, harmonia, rimas, letras (mensagens), entre outros, 15,8% acham que a música é forma de expressão cultural ou uma forma de arte, 10,5% definem por música som e movimento, da qual a dança se faz muito presente e quase sempre aparece junto.

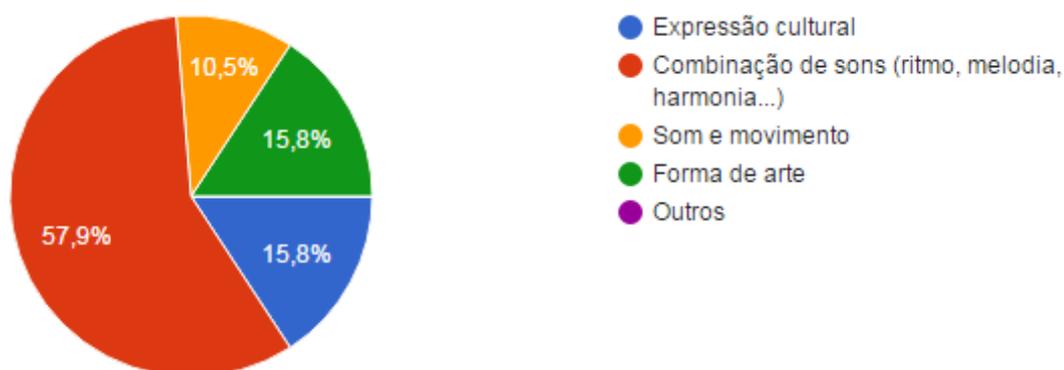


GRÁFICO 1 – CONCEPÇÃO DE MÚSICA
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2016).

Na segunda questão queríamos saber se os respondentes enquanto adultos, têm alguma recordação da música quando eram crianças e se isso se dava em casa ou na escola. Dentre as respostas, 57,9% lembram de ter a música frequente na infância tanto em casa como na escola. 36,8% se lembram que a música frequente na infância era apenas em casa e 5,3% se recordam de ter a música presente na somente na escola. (Gráfico 2)

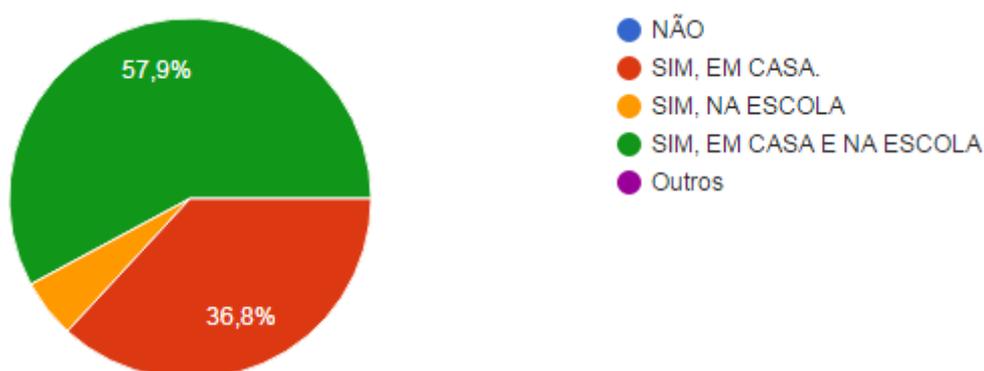


GRÁFICO 2 – RECORDAÇÃO DA MÚSICA NA INFÂNCIA
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2016).

Na terceira questão, 100% dos participantes concordaram que a música tem sim influencia no desenvolvimento da criança, sendo que 47,4% acham que ela ajudava no desenvolvimento social, cognitivo, motor, físico, na fala, na escrita, na memória, entre outros, 26,3% acham que a música consegue transformar as atividades e brincadeiras de forma lúdica, fazendo com que a música seja um facilitador na aprendizagem do que é ensinado e 26,3% acham que a música também é uma forma de expressão corporal, que ajuda no desenvolvimento do modo de se expressar, seja essa expressão de sentimentos, seja na expressão dos movimentos corporais, como a dramatização (Gráfico 3).

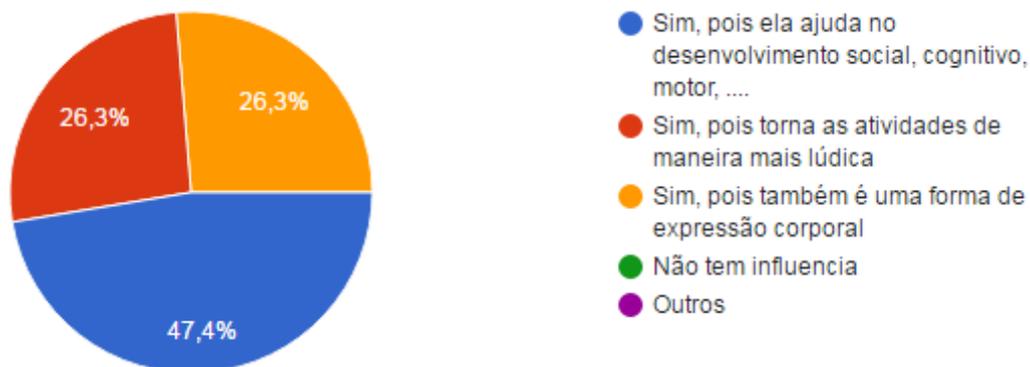


GRÁFICO 3 – INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2016).

Sobre o hábito de escuta dos professores, revelamos que 47,4% falaram que cantam ou escutam músicas diariamente com as crianças e não apenas com repertório infantil e sim com os mais diversos estilos musicais. 31,6% também cantam ou escutam música diariamente com as crianças, no entanto sempre com repertório de músicas infantis. 10,5% das respostas falaram que cantam ou escutam músicas de vez em quando tanto para repertório infantil ou com músicas variadas, sendo que as duas respostas obtiveram os mesmos 10,5%. Gráfico 4

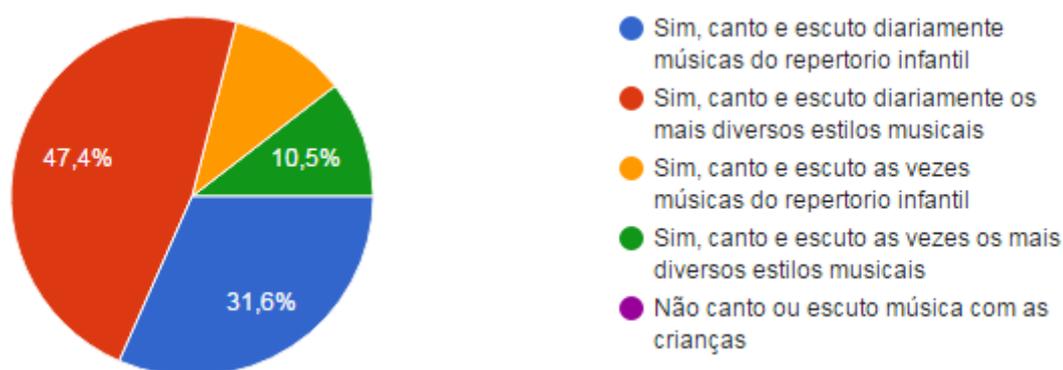


GRÁFICO 4 – PRÁTICAS MUSICAIS
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2016).

No Gráfico 5 vemos que 55,6% dos professores tocam algum instrumento musical ou cantam (seja profissionalmente, seja em coral, seja na igreja), tendo o

canto como parte e de grande frequência da vida dessas pessoas, sendo que 50% utilizam essas ferramentas diariamente com as crianças e 5,6% utilizam raramente com as crianças. 44,4% alegam que não cantam e nem tocam instrumentos musicais.

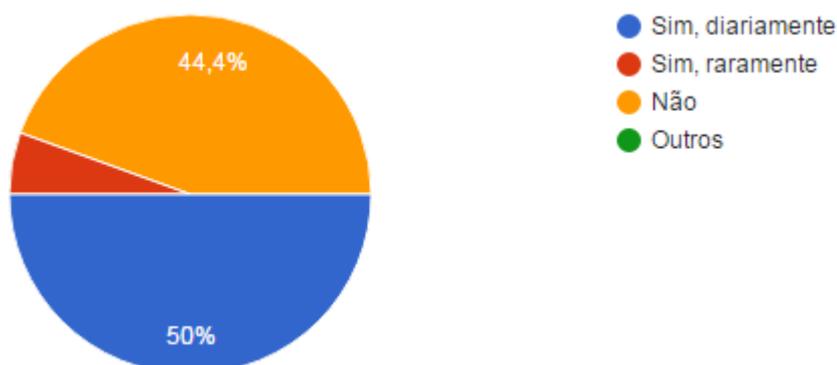


GRÁFICO 5 – FREQUÊNCIA DE PRÁTICAS MUSICAIS
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2016).

Quando questionados sobre qual seria a maior dificuldade de se trabalhar com a música duas respostas obtiveram os mesmos 27,8% com a falta de recursos, como espaço ou materiais e falta de especialização na área, 22,2% alegam não ver dificuldade e completam a resposta dizendo que a música é um facilitador para a rotina e atividades desenvolvidas e 11,1% também obtiveram duas respostas sendo uma delas não saber fazer o uso de um instrumento musical e a dificuldade da ampliação de repertório (Gráfico 6).

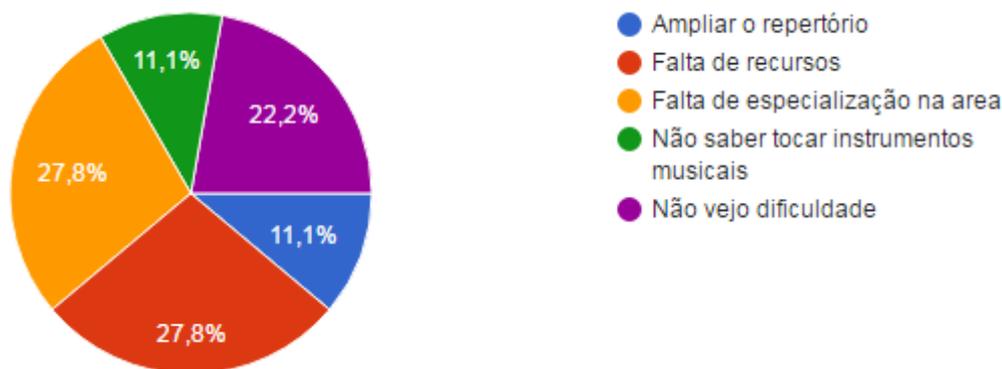


GRÁFICO 6 – DIFICULDADES NO TRABALHO COM MÚSICA
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2016).

Quando perguntados se nos momentos em que a música se faz presente as crianças demonstravam algum interesse, a maioria (66,7%) respondeu que sim, pois a música chama a atenção das crianças, seguida por um empate de 16,7% alegando que demonstram interesse, pois é um facilitador para aprendizagem e demonstram interesse, pois deixam as crianças mais calmas (Gráfico 7).

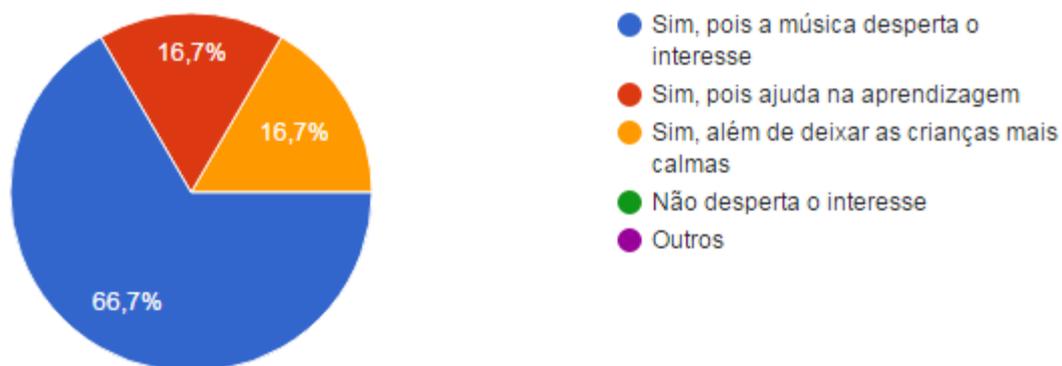


GRÁFICO 7 – INTERESSE DAS CRIANÇAS
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2016).

Quando perguntamos sobre ter algum instrumento musical em sala seja ele convencional ou não e qual a frequência em que as crianças os utilizavam, percebemos que 66,7% possuem algum tipo de instrumento, sendo 61,1% com instrumentos convencionais e não convencionais em sala, desses 61,1% apenas

16,7 tem acesso no momento em que tiverem vontade e 44,4% possuem acesso apenas nos horários determinados pelas professoras. 33,3% alega não ter nenhum tipo de instrumento em sala, seja ele convencional ou não e 5,6% possuem apenas instrumentos não convencionais e também limitados aos horários das professoras (Gráfico 8).

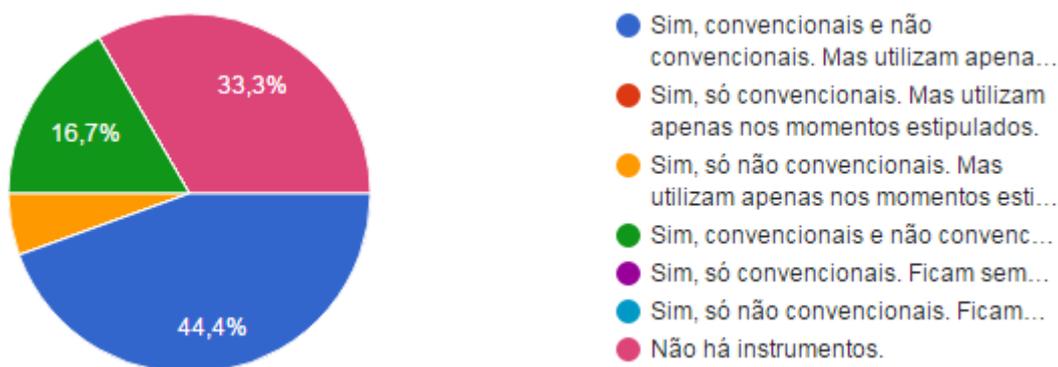


GRÁFICO 8 – INSTRUMENTOS DISPONÍVEIS EM SALA
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2016).

Perguntamos para os professores da Educação Infantil se a formação inicial havia oferecido preparo para trabalhar com a música (Gráfico 9). 55,6% alegam que não, pois o curso tem uma carga horária muito curta e é ensinado de maneira muito introdutória como se trabalhar com a música em sala de aula. Duas respostas obtiveram a mesma porcentagem de 16,7%, uma dizendo que não aprendeu nada sobre a música na graduação e a outra que sim, a graduação as preparou plenamente para o trabalho com na sala de aula. 5,5% também pareceram em duas respostas, uma dizendo que buscou conhecimentos fora da graduação e a outra que apesar do curso ter uma disciplina muito curta, ainda sim acha que está preparado para trabalhar com a música na Educação Infantil.

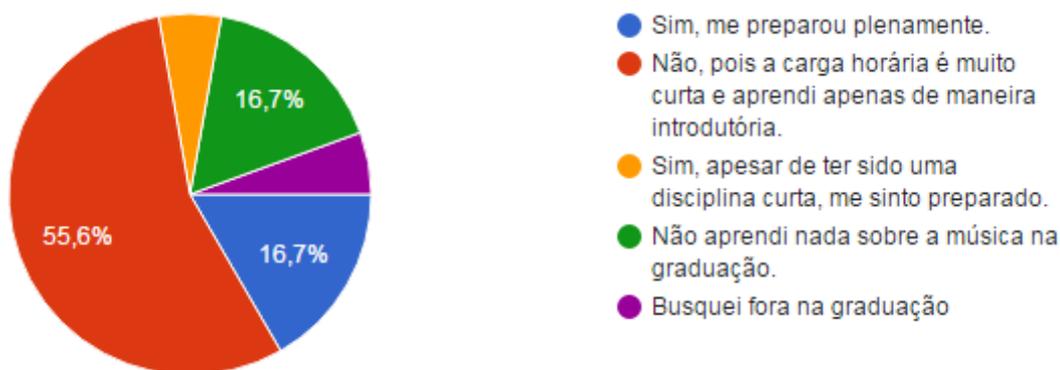


GRÁFICO 9 – FORMAÇÃO PARA TRABALHO COM MÚSICA
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2016).

Na última questão (Gráfico 10) perguntamos se acham que a música deveria fazer parte do currículo da Educação Infantil 66,7% responderam que sim de maneira integrada a outros eixos. 16,7% acreditam que deveria fazer parte do currículo, mas como uma disciplina a parte, 11,1% acreditam que já faz parte do currículo de maneira eficaz e 5,5% acham que a música deveria ser ofertada apenas como atividade extracurricular.

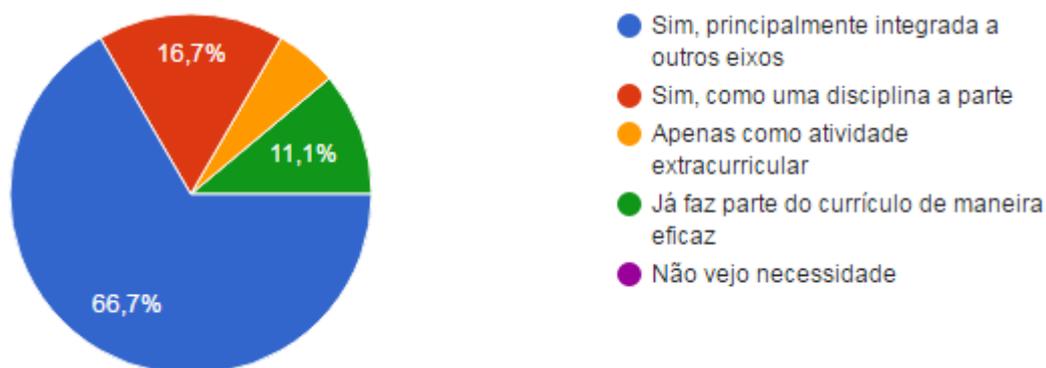


GRÁFICO 10 – MÚSICA NO CURRÍCULO
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2016).

Podemos concluir por meio desta pesquisa que a música se faz muito presente nas salas de Educação Infantil, principalmente integrada na rotina das crianças, ou integrada nas atividades das docentes.

Quando falamos de se trabalhar com a música dentro no espaço escolar de Educação Infantil, não estamos falando em formar cantores ou instrumentistas, mas sim trazer os benefícios que ela tem a nos oferecer.

5.2 QUESTIONÁRIO DOS PAIS

Na análise dos questionários preenchidos por pais de crianças que frequentam a Educação Infantil, notamos que na sua maioria, os pais têm consciência que a música é realmente de fundamental importância da vida criança, principalmente na fase de desenvolvimento em que se encontram.

Dos 15 pais que responderam ao nosso questionário 46,7% definem música como uma combinação de sons, como ritmo, melodia, harmonia, rimas, letras (mensagens), entre outros. 33,3% definem a música como uma expressão cultural, da qual juntamente com a dança consegue transmitir uma forma de cultura de determinado local. 13,3% dizem que a música é o som e o movimento, também relacionada com as expressões corporais como a dança e 6,7 definem por música uma forma de arte (Gráfico 11)

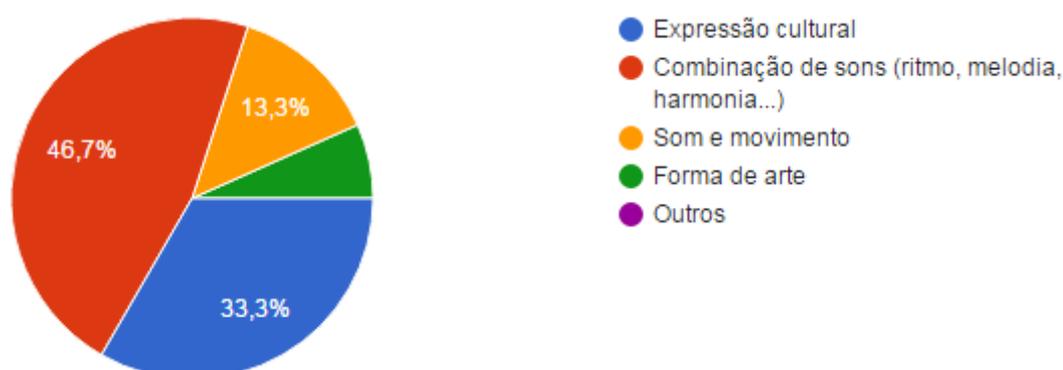


GRÁFICO 11 – CONCEPÇÃO DE MÚSICA
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2016).

Quando questionados sobre recordação de sua infância (Gráfico 12), sobre a frequência da música seja em casa, seja na escola, 46,7% alegam que se recordam de ter a música presente apenas em casa. 33,3% se recordam da música

se fazer presente tanto em casa, como na escola. 13,3% se recordam da música frequente apenas na escola e 6,7% não tem recordação da música presente em sua infância, nem na escola, nem em casa.

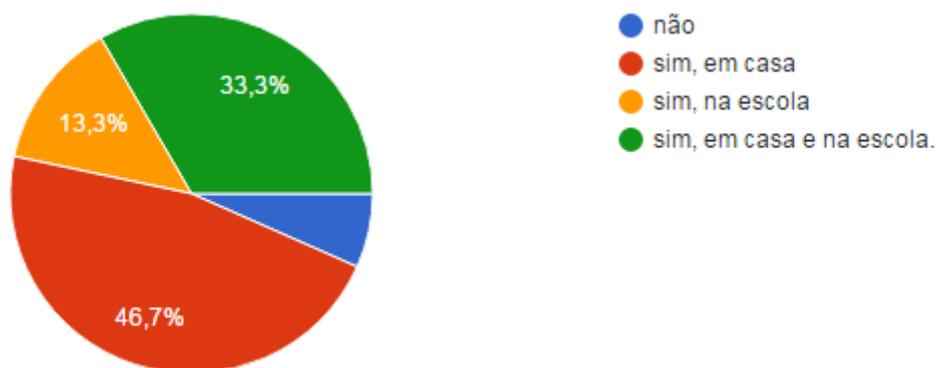


GRÁFICO 12 – RECORDAÇÃO DA MÚSICA NA INFÂNCIA
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2016).

Na questão seguinte (Gráfico 13), 100% dos respondentes concordaram que a música tem sim influencia no desenvolvimento da criança, sendo que 40% acham que ela ajudava no desenvolvimento social, cognitivo, motor, físico, na fala, na escrita, na memória, entre outros. 26,7% acham que a música consegue transformar as atividades e brincadeiras de forma lúdica, fazendo com que a música seja um facilitador na aprendizagem do que é ensinado. 33,3% acham que a música também é uma forma de expressão corporal, que ajuda no desenvolvimento do modo de se expressar, seja essa expressão de sentimentos, seja na expressão dos movimentos corporais, como a dramatização.

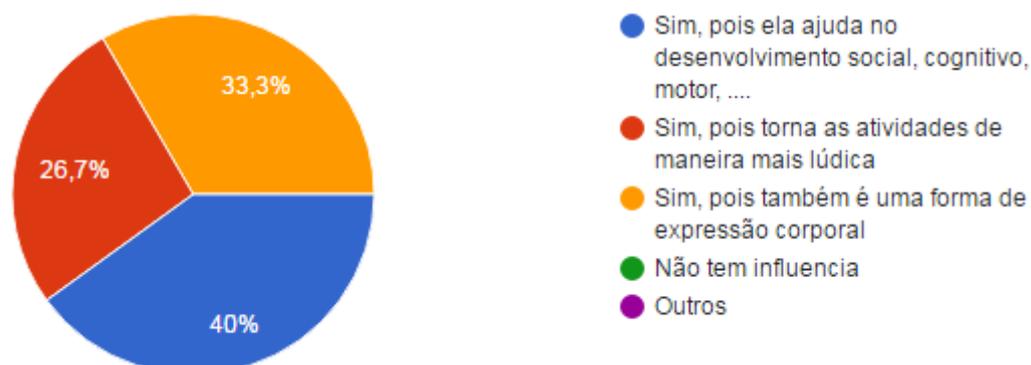


GRÁFICO 13 – INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2016).

Na questão 4 (Gráfico 14) gostaríamos de saber a frequência da qual os pais cantam ou escutam música com seus filhos, além de questionar se são apenas músicas do repertório infantil. Obtivemos então como resposta que 66,7% dos pais cantam ou ouvem música diariamente com seus filhos e com o repertório variado. 13,3% obteve duas respostas sendo uma que escuta ou canta diariamente com os filhos, mas apenas músicas do repertório infantil e a outra que escutam ou cantam músicas dos mais diversos estilos, mas não têm como uma prática ou costume diário. Já 6,7% dos respondentes alegam ouvir música apenas do repertório infantil e não cotidianamente.

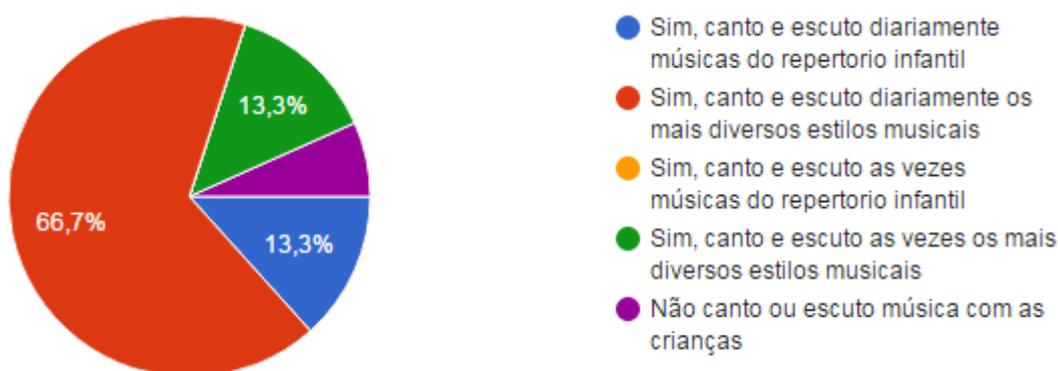


GRÁFICO 14 – PRÁTICAS MUSICAIS
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2016).

Quando questionados sobre tocar algum tipo de instrumento ou cantar em corais, igreja ou profissionalmente e sendo a resposta positiva como é que isso se dá em casa 71,4% alegam não cantar, nem saber tocar instrumentos musicais. 14,3% alegam que sim ou cantam ou sabem fazer uso de algum instrumento musical fazem isso frequentemente, os mesmos 14,3% alegam que cantam ou sabem fazer uso de algum instrumento utilizam esse recurso raramente (Gráfico 15).

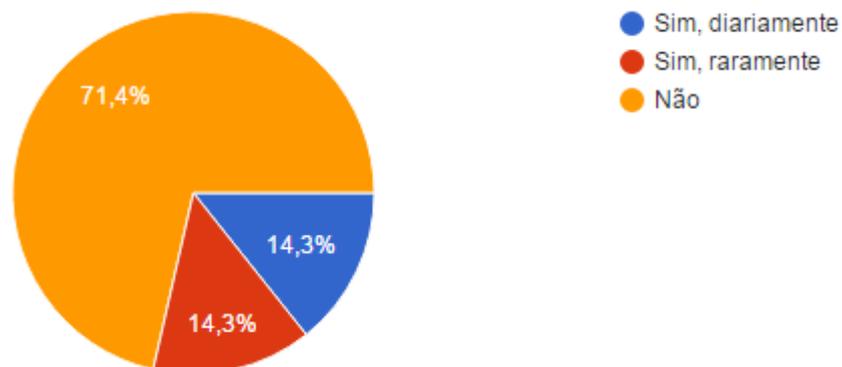


GRÁFICO 15 – INSTRUMENTOS MUSICAIS
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2016).

Perguntamos sobre o interesse das crianças quando a música se faz presente e não obtivemos nenhuma resposta negativa. Sendo que 76,9% alegam que demonstram interesse, pois a música é algo que chama a atenção. 15,4% acreditam que desperta o interesse das crianças, pois ajuda do aprendizado de novos conhecimentos e de maneira mais lúdica e 7,7% alegam que a música deixa as crianças mais calmas (Gráfico 16).



GRÁFICO 16 – INTERESSE DAS CRIANÇAS
 FONTE: DADOS DA PESQUISA (2016).

Na questão 7 (Gráfico 17), perguntamos sobre as crianças terem acesso a instrumentos musicais, sendo eles convencionais ou não e se tem livre acesso para utilizá-los ou se utilizam apenas em momentos determinados pelos adultos, observamos que 38,5% das crianças têm instrumentos convencionais em casa e que tem a liberdade de pegá-los no momento que sentirem vontade. 30,8% alegam que

possuem instrumentos convencionais ou não convencionais e que as crianças têm acesso livre para o uso do mesmo. Duas respostas obtiveram 15,4%, sendo a primeira delas que não há instrumentos de nenhum tipo em casa e a segunda resposta que possuem instrumentos apenas não convencionais em casa e que as crianças também têm acesso livre a esses instrumentos. Podemos analisar que dos pais que possuem instrumentos em casa, sejam eles convencionais ou não, as crianças têm acesso livre para o manejo quando sentirem vontade e não possuem acesso limitado por adultos.

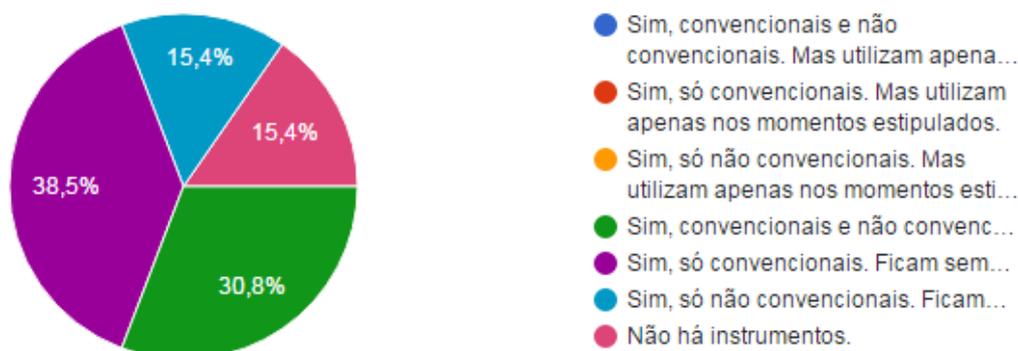


GRÁFICO 17 – ACESSO À INSTRUMENTOS MÚSICAIS
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2016).

Na última questão (Gráfico 18), assim como para os professores, questionamos sobre a opinião dos pais, para saber se acham que a música deveria fazer parte do currículo escolar. Tivemos respostas afirmativa em 100% dos questionários, sendo que 64,3% acham que sim e ela deveria ser integrada a outros eixos e 35,7% acham que a música deveria ser uma disciplina à parte.

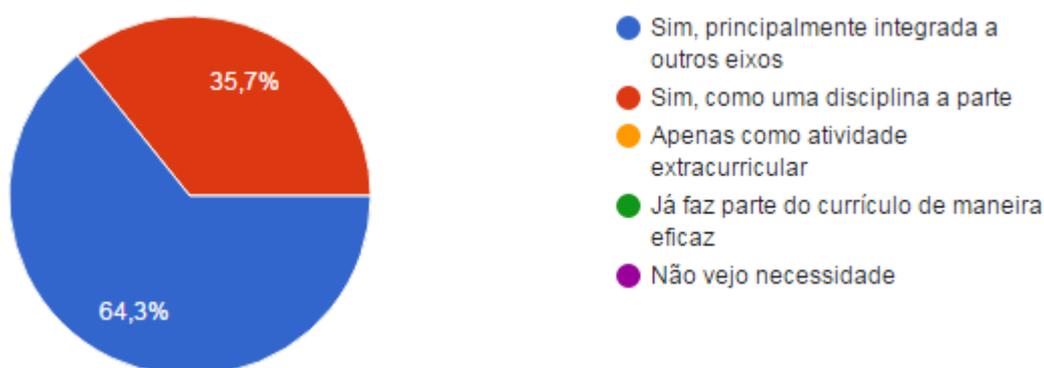


GRÁFICO 18 – MÚSICA NO CURRÍCULO
FONTE: DADOS DA PESQUISA (2016).

Ao comparar as respostas dadas por professores àquelas dadas pelos pais, é possível tecer um panorama sobre a concepção que esses sujeitos têm sobre o espaço da música na Educação Infantil.

Na primeira questão sobre a concepção de música percebemos que tanto os professores da Educação Infantil quanto os pais, acreditam que ela é uma combinação de sons, ritmos, melodia, letra, entre outros. Ainda assim podemos perceber que com relação à segunda opção mais presente é a de música como expressão cultural para os pais, mas para os professores houve um empate entre expressão cultural e forma de arte. Essa resposta é muito pessoal e individual, uma vez que para cada um a música se faz presente de forma diferente e tem um modo de ser interpretada. No entanto a música é tudo isso que foi dito nas respostas de maneira que reúne todas elas, pois música é sim combinações de sons, ritmos, melodias, letras, notas musicais, que nos permite movimentar além de nos expressar culturalmente, sendo classificada como uma forma de arte.

Na segunda questão que aborda a vida pessoal de cada um, lembrando-se de como a música era presente na vida dessas pessoas enquanto crianças, tivemos como comparativo que a resposta que mais aparece no questionário dos pais não é a mesma que aparece no dos professores, pois para os professores mais da metade se lembra da música frequente na escola e em casa, enquanto que no dos pais aparece que a música era mais frequente apenas em casa, seguida pelo de casa e da escola. Algo que chamou atenção é que no questionário de professores a opção não se lembrar da música na infância não aparece em nenhuma resposta enquanto que no dos pais aparece em algumas respostas. O que nos faz refletir é sobre o fato dos professores que, como relacionando-se com muitas crianças diariamente acabam resgatando mais da memória essa questão musical ou até mesmo o fato de ter sido uma experiência tão boa que influenciou na escolha da sua profissão.

Na terceira questão se trata da influência que música pode ter no desenvolvimento da criança, o que nos chama muita atenção é que os resultados se aproximam muito, o que nos faz refletir que os pais, mesmo sem o estudo específico sobre como trabalhar com a música têm boa noção de que ela ajuda sim no desenvolvimento da criança. A resposta que mais aparece é a do desenvolvimento motor, cognitivo, social, da memória, entre outros.

A quarta questão trata da frequência com que as crianças escutam música em casa ou na escola e se qual é o repertório apresentado para elas nos dois diferentes lugares. Mais uma vez os resultados apresentam dados muito parecidos, tendo como a opção que mais aparece, aquela da qual o adulto ouve ou canta músicas diariamente e com o repertório diverso e não apenas com músicas infantis. Essa opção é a que ficou em segundo lugar nos dois questionários. Com a porcentagem baixa temos as opções que nos mostram que os adultos ouvem ou cantam raramente com as crianças e apenas um índice menor ainda e apenas no questionário dos pais é que aparece a opção de que escuta ou canta raramente música com a criança, o que é um fato curioso uma vez que a música está presente nos mais diversos ambientes, seja na rua, no elevador, no carro, celular, televisão, entre os mais diversos meios de comunicação. Prova disso é o fato de quase 100% dos dois questionários ter a resposta sim para essa questão, demonstrando mais uma vez como a música além de ser muito importante para o desenvolvimento infantil, está muito presente na vida de todos.

Na quinta questão gostaríamos de saber qual a porcentagem de adultos que sabem tocar algum tipo de instrumento musical ou cantam em coral, grupos de canto, igreja, banda ou até mesmo profissionalmente. A grande maioria tanto de pais como de professores nos mostram que não cantam e nem tocam nenhum tipo de instrumento musical. Dos que falaram que tocam ou cantam a maioria faz uso desse recurso diariamente e não apenas raramente, o que ajuda ainda mais no desenvolvimento da criança, pois tem o contato com alguém que faz parte diretamente da música. No entanto pelo resultado geral, ainda é muito discrepante a quantidade de gente que não possuem esse tipo de recurso.

Na sexta questão gostaríamos de saber na opinião dos adultos o que na música faz o interesse despertar e mais uma vez os resultados dos questionários são bem parecidos, mostrando que mais da metade tanto de pais como de professores acham que o que faz despertar o interesse das crianças na música é o fato de que ela por si só chama muito a atenção das crianças, seguida pela resposta de que ajuda na aprendizagem e as crianças percebem isso, que quando a música se faz presente, fica mais divertido e fácil de aprender o que é proposto e por fim que a música tem o poder de acalmar as crianças e isso faz com que elas tenham interesse, como por exemplo, no momento de dormir. O fato de que ninguém

respondeu que a música não desperta o interesse das crianças se deve, pois quem convive com as crianças podem perceber que o comportamento da criança muda quando a música se faz presente, não necessariamente para se acalmar, como apareceu nas respostas dos questionários, mas também para movimentar ou até mesmo com o poder de agitá-las.

Na sétima questão abordamos o acesso a instrumentos musicais, sejam eles convencionais como flautas, apitos, violão (de brinquedos mesmo), gaita, tambores, baterias, pandeiros, entre outros, ou brinquedos não convencionais, como os feitos de sucata ou de forma improvisada. Nessa questão foi a que mais tivemos respostas diferentes em ambos questionários. Nos questionários dos pais 100% dos que tem instrumentos musicais, convencionais ou não, tem acesso livre a esse material e podem pegar para brincar no momento em que sentirem vontade pois se encontram em os locais de fácil acesso as crianças. Enquanto que nas respostas dos professores apenas uma pequena porcentagem das crianças tem acesso livre a estes instrumentos, e a maioria só faz uso deles quando os professores estipulam, além de ficarem em locais de difícil acesso às crianças para que não peguem nos momentos que não são supervisionados pelos adultos.

Na oitava e última questão comparativa, perguntamos se os adultos acham que a música deveria fazer parte do currículo escolar. A maioria dos pais e dos professores escolheu a mesma resposta, de que a música deve sim fazer parte do currículo da Educação Infantil de forma integrada aos outros eixos, como nos momentos de rotina, nas atividades de matemática, língua portuguesa e nos mais diversos momentos. Os pais que não escolheram essa resposta optaram por dizer que a música deve fazer parte do currículo de Educação Infantil, no entanto como disciplina isolada, com outro professor, que seja formado em música e proporcionando atividades especificamente voltadas para a musicalização. Essa também foi a segunda opção que mais aparece nas respostas dos professores, seguida pela resposta de que a música já faz parte do currículo da Educação Infantil de forma eficaz e por último que a música deveria ser apenas ofertada como disciplina extracurricular. Podemos relacionar o fato de algumas professoras dizerem que a música já faz parte do currículo e já funciona de maneira eficaz nas práticas docentes, percebe-se que em geral aprendem de maneira muito introdutória na

graduação. Chegamos a essa análise através das duas questões específicas para professores.

Podemos concluir nossa análise de dados confirmando que a música se faz muito presente na vida de todos os seres humanos desde a barriga de nossa mãe. A música pode ter o efeito significativo na vida de todos, seja para marcar momentos, para nos remeter a lembranças do passado, histórias ou até mesmo pessoas. Nosso estudo revela que tanto os profissionais da área da educação como os pais, que podem ser mais leigos com relação ao funcionamento do sistema educacional ou sobre o desenvolvimento da criança, podem perceber como a música é fundamental e auxilia em vários sentidos, seja para organização, para o desenvolvimento total da criança ou para o reconhecimento de diferentes situações do dia a dia.

Os dados aprovam que a teoria comprova as argumentações de Bréscia (2003) sobre a importância da música para o desenvolvimento da criança, com foco nas que frequentam a Educação Infantil, através da análise das respostas desses questionários aplicados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi aprofundar o conhecimento sobre a importância da musicalização no desenvolvimento da criança, considerando a concepção de pais e professores sobre a influência que a música tem na aprendizagem, além de verificar como se dá esse processo nos espaços escolares.

No entanto, após distribuir entregamos aproximadamente 40 questionários para professores e 35 para pais, obtivemos de volta 19 respostas de professores e 15 de pais. Pedimos diversas vezes para que nos devolvessem esses questionários, mas não obtivemos o resultado esperado. Acabamos analisando então no total 38 questionários, sendo 15 de pais e 19 de professores. Hoje pensamos que poderíamos ter feito diferente, talvez de maneira virtual, ou até mesmo com questões de múltipla escolha. Sendo assim pode-se perceber o quão difícil é realizar um trabalho de pesquisa que depende de outras pessoas. Realizamos essa pesquisa tanto com pais e professores da escola pública como da privada e de maneira geral, não percebemos diferença significativa nas respostas. Nos dois tipos de escola, percebemos que há certa dificuldade de se trabalhar com a música, seja pela falta de formação dos professores, como pela falta de materiais e recursos. Algo que chamou muita atenção quando os questionários foram devolvidos, pois o fato de que a maioria dos respondentes, falaram que a primeira questão da qual perguntava qual sua concepção de música, foi a mais difícil de responder, que sentiram dificuldade em expressar e escrever sobre essa concepção, realmente ao fazer a análise dessa questão a música é realmente algo de ser muito explicada, pois na verdade ela precisa ser sentida, além de ter um significado específico para cada indivíduo.

Nas informações obtidas neste estudo, tanto pais como professores consideram a música um fator importante para o desenvolvimento da criança. É um instrumento facilitador do processo de aprendizagem e de forma lúdica desperta a criatividade e imaginação do aprendiz. Na infância, a música torna-se muito importante, pois possibilita à criança à aprimorar o seu conhecimento, o meio social em que esta inserida, sua maneira de expressar, raciocinar, interagir, sua coordenação motora, percepção sonora, entre outros.

Nas pesquisas realizadas com pais e professores, percebemos que a maior parte dos docentes não teve carga horária necessária em sua graduação para

aprofundar os conhecimentos sobre a música em sala. A graduação oferece a disciplina de metodologia de ensino de artes, porém trabalha-se pouco música que, em alguns casos, nem é apresentada aos graduandos.

Alguns professores têm dificuldades em trabalhar música com os educandos, tendo dúvida no repertório adequado para se utilizar, por falta de recursos na escola ou também por, dúvidas referentes à maneira de interagir essa linguagem com as demais atividades propostas no planejamento.

Para a música se tornar fundamental nos processos educacionais de construção do conhecimento do aprendiz é necessário, entre outros aspectos, que o curso de graduação ofereça mais qualidade no aperfeiçoamento dos profissionais dessa área no que se refere a linguagem. Muitos professores utilizam a música em sua prática, mas continuam tendo dúvidas na maneira como estão manejando essa ferramenta.

REFERÊNCIAS

ABEM. **Música nas escolas - Lei nº 11.769**. Associação Brasileira de Educação Musical. s/d. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/artsg2.asp?id=20>>. Acesso em: 20 set. 2016.

BRANDÃO....

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 01 nov. 2016.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília: DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.cpt.com.br/ldb/lei-de-diretrizes--e-bases-da-educacao-completa-interativa-e-atualizada>>. Acesso em: 01 nov. 2016.

BRASIL. **Lei nº. 11.769 de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em 01 nov. 2016.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998, p.43-82.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar. **A música na Educação Infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

DENISE; LEYDIANE. Breve resumo sobre a história da música. **Música na Alma**. Belo Horizonte: Escola Municipal Marconi. Publicado em 21 de abril de 2012. Disponível em: <<http://musicdanceintegradamarconi.blogspot.com.br/2012/04/breve-resumo-sobre-historia-da-musica.html>>. Acesso em 03 out. 2016.

GAÍNZA, V. H. de. **Estudos de psicopedagogia musical**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DEL BEN, L.; HENTSCHKE, L. Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 7, 2002.

DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação**: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2004.

FARIA, M. N. **A música, fator importante na aprendizagem**. Monografia (Especialização em Psicopedagogia). Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS. Assis Chateaubriand, 2001. 40f.

GOHN, M. da G.; STAVRACAS, I. **O papel da música na Educação Infantil**. EccoS, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010.

GRANJA, C. E. S. C. **Musicalizando a escola**: música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras, 2006.

HOWARD, W. **A música e a criança**. São Paulo: Summus, 1984.

JOLY, I. Z. L. Educação e Educação Musical: Conhecimentos para compreender a criança e as suas relações com a música. In: HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. (org.). **Ensino de música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p.113-125.

NADAL, Paula. Música será conteúdo obrigatório na Educação Básica. **Nova Escola**. s/d. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/politicas-publicas/legislacao/musica-sera-conteudo-obrigatorio-educacao-basica-541248.shtml>>. Acesso em: 30 set. 2016.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. **Música: ferramenta de ensino para a construção de conhecimentos**. Publicado em 26 de março de 2013. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaletra.com/musica-ferramenta-de-ensino-para-a-construcao-de-conhecimentos/>>. Acesso em: 03 set. 2016.

SANTOS, R. M. S. Música, a realidade nas escolas e políticas de formação. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 12, p. 49-56, mar. 2005.

SCHERER, C. A. **Musicalização e desenvolvimento infantil**: um estudo com crianças de três a cinco anos. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2010. 151f.

WEIGEL, Ana Maria Gonçalves. **Brincando de Música**: Experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola. 1 ed. Porto Alegre: Kuarup, 1988.(Pré-escola).

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
ALUNAS: LAÍS PIEDADE TANYERI
VERIDIANA DE ARAUJO GREBOGE
PROFESSOR ORIENTADOR: PROFº GUILHERME GABRIEL
BALLANDE ROMANELLI

QUESTIONÁRIO 1: PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

"Concepção de pais e professores sobre a música e suas influências na aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil."

1) O que você entende por música?

2) Você lembra de ter a música frequente na sua infância? Isso se dava em casa ou na escola?

3) Na sua opinião a música pode ter influência no desenvolvimento da criança? Comente.

4) Você canta ou escuta músicas com as crianças? Se sim, o repertório é apenas com músicas infantis? Com que frequência a música está presente na sua atividade com as crianças?

5) Toca algum instrumento musical ou canta? Se sim, utiliza isso de alguma forma com as crianças?

6) Qual a maior dificuldade de se trabalhar com a música?

7) As crianças demonstram interesse nos momentos em que a música se faz presente? Comente.

8) Há algum tipo de instrumento musical, seja convencional ou não, ao alcance das crianças? Se sim, quais são eles e em qual momento as crianças os utilizam?

9) O seu curso lhe deu preparo para trabalhar com a música? Comente.

10) Para você, a música deveria fazer parte do currículo escolar da Educação Infantil? Comente.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DOS PAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
ALUNAS: LAÍS PIEDADE TANYERI
VERIDIANA DE ARAUJO GREBOGE
PROFESSOR ORIENTADOR: PROFº GUILHERME GABRIEL
BALLANDE ROMANELLI

QUESTIONÁRIO 2: PAIS DE CRIANÇAS QUE FREQUENTAM A EDUCAÇÃO INFANTIL PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

"Concepção de pais e professores sobre a música e suas influências na aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil."

1) O que você entende por música?

2) Você lembra de ter a música frequente na sua infância? Isso se dava em casa ou na escola?

3) Na sua opinião a música pode ter influência no desenvolvimento da criança? Comente.

4) Você canta ou escuta músicas com as crianças? Se sim, o repertório é apenas com músicas infantis? Com que frequência a música está presente na sua atividade com as crianças?

5) Toca algum instrumento musical ou canta? Se sim, utiliza isso de alguma forma com as crianças?

- 6) As crianças demonstram interesse nos momentos em que a música se faz presente? Comente.

- 7) Há algum tipo de instrumento musical, seja convencional ou não, ao alcance das crianças? Se sim, quais são eles e em qual momento as crianças os utilizam?

- 8) Para você, a música deveria fazer parte do currículo escolar da Educação Infantil? Comente
